

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO  
DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,  
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,  
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

CORO DA

o | s | e | s | p |

**30** | anos

**Coro da Osesp**

**14, 15 e 16  
de novembro**

14 DE NOVEMBRO, QUINTA-FEIRA, 20H30  
15 DE NOVEMBRO, SEXTA-FEIRA, 14H30  
16 DE NOVEMBRO, SÁBADO, 16H30

---

**CORO DA OSESP**

**ORQUESTRA ACADÊMICA DA OSESP**

**CELSO ANTUNES** REGENTE

**FABIANA PORTAS** SOPRANO

**CRISTIANE MINCZUK** CONTRALTO

**JABEZ LIMA** TENOR

**MIKAEL COUTINHO** TENOR

**FERNANDO COUTINHO** BAIXO

**FELIPE BERNARDO** ÓRGÃO

---

HEITOR VILLA-LOBOS [1887-1959]

*Vidapura: Gloria* [1919]

10 MINUTOS

IGOR STRAVINSKY [1882-1971]

*Missa, K077* [1948]

1. Kyrie

2. Gloria

3. Credo

4. Sanctus – Benedictus

5. Agnus Dei

15 MINUTOS

ANTON BRUCKNER [1824-1896]

*Missa nº 2 em mi menor, WAB 27* [1866]

1. Kyrie

2. Gloria

3. Credo

4. Sanctus

5. Benedictus

6. Agnus Dei

44 MINUTOS

Caro público,

É com grande alegria que, hoje, celebramos os 30 anos do Coro da Osesp.

<sup>1</sup> Fundado em 1994, como Coro Sinfônico do Estado de São Paulo, pelo maestro e compositor Aylton Escobar, à época, Diretor Técnico da Universidade Livre de Música (atual Emesp Tom Jobim), instituição à qual o grupo estava vinculado, o Coro foi integrado à Osesp em 2000.

No Brasil, o cenário musical tem colhido frutos que são, em muito, resultado dos esforços coletivos de gerações de músicos. Retomo sempre a ideia de que essa coletividade é a nossa maior riqueza. Aylton Escobar, fundador do Coro da Osesp<sup>1</sup>, e Naomi Munakata, grande maestra que por 20 anos liderou o grupo, ensinaram-nos que cada ensaio, cada apresentação são construções que transcendem o individual. Ao longo de três décadas, os músicos que fazem e fizeram parte desta grande empreitada nos deixaram um legado profundo: a música coral não é apenas uma expressão artística, mas é também uma forma de educação, de formação humana e de pertencimento.

Concebido originalmente como o Coral Sinfônico do Estado de São Paulo, teve sua apresentação de estreia em 29 de junho de 1994, quando interpretou a *Missa nº 2 em mi menor*, de Anton Bruckner, no Memorial da América Latina. Posteriormente foi incorporado à estrutura da Osesp, após a inauguração da Sala São Paulo. Complementando um ao outro, Orquestra e Coro, hoje são dois dos melhores corpos artísticos estáveis do Governo do Estado. Para dirigir estes concertos comemorativos, convidamos um amigo da casa: o maestro Celso Antunes, que entre 2011 e 2016 ocupou o posto de regente associado da Osesp.

Nosso Coro tem-se consolidado como um conjunto capaz de transitar por repertórios desafiadores atuando, notavelmente, na preservação da música coral brasileira, ao interpretar, redescobrir e difundir obras de compositores nacionais. É resultado desses esforços sua notável discografia de autores como Heitor Villa-Lobos, José Maurício Nunes Garcia e o próprio Aylton Escobar.

Ao longo de sua história, o Coro da Osesp também ampliou seu alcance, levando sua arte para além da Sala São Paulo, em concertos e apresentações que reverberam por cidades do interior do estado, igrejas e espaços culturais na própria capital, como convidado colaborando com outras orquestras, além de suas marcantes participações em turnês internacionais: em 2006 em Oviedo e Madrid,



O Coro da Osesp com a regente Naomi Munakata [1955-2020].

na Espanha; em 2020, sob regência de Marin Alsop, na abertura do Fórum Econômico Mundial, em Davos, Suíça e, em 2022, estreando junto à Orquestra no lendário Carnegie Hall, em Nova York.

A todo momento, o Coro reafirma o compromisso de estar sempre à altura do desejo de excelência que nos move cotidianamente. Meu muito obrigado a cada um dos músicos e ao público que nos acompanham nesta longa e frutífera jornada. E que venham os próximos anos de música coral!

**MARCELO LOPES**

Diretor Executivo da Fundação Osesp.

## HEITOR VILLA-LOBOS

RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1887-1959

### ***Vidapura: Gloria*** [1919]

Heitor Villa-Lobos é o compositor brasileiro mais reconhecido no país e no exterior. Sua obra é muito vasta, abrangendo diversos meios de expressão, como canções, sinfonias, poemas sinfônicos, música de câmara e balés. Sua produção sacra, porém, é pouco conhecida, mas tem muitos méritos musicais, como demonstram *Bendita sabedoria*, *Missa São Sebastião*, *Magnificat Aleluia* (encomendada pela Associação Italiana de Santa Cecília como presente ao papa Pio XII), ou as obras corais de menor dimensão reunidas em *Música sacra: 1º volume*.

Parte desse grupo de obras, a missa *Vidapura*, foi pensada originalmente para solistas, coro misto, órgão e orquestra, embora subsista a versão sem o conjunto orquestral (que ouviremos neste concerto). Na folha de rosto do manuscrito, o compositor escreveu: “Esta missa foi escrita por encomenda do padre Romualdo da Silva. Iniciei em novembro e terminei em dezembro de 1919. Que possa o meu Deus perdoar-me desse pecado”. A obra foi estreada com o título de *Segunda missa* em 11 de novembro de 1922, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, em concerto em homenagem ao então Presidente da República, Epiácio Pessoa. O evento foi o primeiro dos quatro grandes concertos com obras de Villa-Lobos organizados por seus amigos antes de sua primeira viagem a Paris. Três anos mais tarde, a obra seria rebatizada como *Missa-oratório* (seu futuro subtítulo), um título curioso, uma vez que a obra faz uso estrito do texto da missa e não aborda temas bíblicos ou expressa dramas religiosos, como de praxe fazem os oratórios. O mistério em torno do nome da obra se adensa com a publicação da obra com o título de *Vidapura*, uma possível tentativa de comunicar a oscilação entre contemplação meditativa e grandiloquência religiosa que caracteriza a obra.

O “Gloria” é o segundo movimento desta missa, que conta ainda com um “Kyrie”, um “Credo”, um “Sanctus”, um “Benedictus” e um “Agnus Dei”. A estrutura do “Gloria” está dividida em três partes, conforme os andamentos propostos por Villa-Lobos. O início, “Allegro con moto”, traz uma introdução orquestral em Si bemol maior, que se converte na dominante de Mi bemol com a entrada do coro, “et in terra pax hominibus” [paz na terra a todos], em textura polifônica. No “Glorificamus te”, o arranjo vocal se torna mais homofônico, até um breve solo do tenor, “Domine Fili unigenite” [Filho unigênito de Deus], que leva o coro de volta à homofonia até concluir essa primeira seção. Segue-se um andamento mais lento, “Poco adagio”, na região grave, retomando a estratégia polifônica com a oposição entre baixos e sopranos. A conclusão, “Miserere nobis” [Tende piedade de nós], é serena, porém, sobre o acorde dissonante de Mi bemol maior com sétima maior, um arranjo intervalar simétrico posteriormente adotado por Tom Jobim e os bossanovistas. A seção final retoma o “Allegro con moto”, explorando um delicado contraponto entre as notas longas do soprano e as respostas descendentes das demais vozes até o vibrante “Amen”.

#### **PAULO DE TARSO SALLES**

Musicólogo e professor de harmonia, contraponto e análise musical no Departamento de Música da ECA/USP. Autor dos livros *Aberturas e impasses* (Ed. Unesp, 2005), *Villa-Lobos, processos composicionais* (Ed. Unicamp, 1999), *Os quartetos de cordas de Villa-Lobos* (Edusp, 2018).

## IGOR STRAVINSKY

ORANIENBAUM, RÚSSIA, 1882 – NOVA YORK, EUA, 1971

**Missa, K077** [1948]

**Orquestração:** 2 oboés, corne-ínglês, 2 fagotes,  
2 trompetes, 3 trombones e coro misto.

Igor Stravinsky foi um músico de avassaladora influência no início do século xx, especialmente por seus balés “primitivistas” *O pássaro de fogo* [1910], *Petrushka* [1911] e *A sagração da primavera* [1913]. Inquieto, o compositor russo mudou várias vezes seu estilo composicional, fugindo das soluções fáceis dos territórios já conquistados. Nos anos 1920, sua escrita se tornou mais discreta e neoclássica, até com alguma influência do jazz. Nos anos 1950, chegou a adotar o dodecafonismo, por um filtro muito particular.

Marcando um movimento de conclusão ou distanciamento do período neoclássico, “a *Missa*”, afirma o musicólogo Richard Taruskin, “é a primeira manifestação d[a] paixão [de Stravinsky] pela música de um passado mais remoto do que aquele que sustentou seu ‘neoclassicismo’ precedente”. Composta aos moldes da tradicional missa romana latina, a obra é interpretada de modo diverso por críticos e ouvintes distintos. Para alguns, ela é reflexo do envolvimento de Stravinsky, durante os anos 1930 e 1940, com a antiga tradição musical sacra ocidental – um contato influenciado, na Europa, por Nadia Boulanger e Jacques Handschin e, nos Estados Unidos, por Archibald T. Davison e Willi Apel. O que o compositor negaria ao afirmar: “não fui influenciado em minha *Missa* por nenhuma música ‘antiga’ ou guiado por nenhum exemplo”.<sup>1</sup>

Outros aventaram, no entanto, a hipótese de que a *Missa* faria alusão a um antigo repertório sacro russo e georgiano. Esse repertório, por sua vez, estaria associado a 16 transcrições que Stravinsky teria feito de gravações fonográficas de coleções de música tradicional russa e caucasiana durante sua estadia na Suíça.<sup>2</sup> Essa hipótese, contudo, carece de evidências mais sólidas e destoa dos contextos de criação que o próprio compositor revela em conversa com seu mais célebre interlocutor, Robert Craft.

Cristão ortodoxo batizado, Stravinsky crescera numa família religiosa não praticante. Na adolescência, afastou-se completamente do ambiente religioso, ao qual retornou décadas mais tarde, em 1926, quando voltou a se confessar, a comungar e a estudar os assuntos da fé. Depois de se mudar para os Estados Unidos, em 1939, experimentou um novo hiato religioso, dessa vez por questão de “preguiça”, como ele mesmo explica. Porém, permaneceu sempre um “russo ortodoxo”, justificando não ter se convertido ao catolicismo em razão da língua eslava, a única na qual era capaz de rezar.

Nesse contexto, a decisão aparentemente contraditória de compor uma missa em latim, mais do que alinhamento à sua religião ou à tradição sacra ocidental, representou um movimento estratégico. Como Stravinsky explica: “queria que minha *Missa* fosse usada liturgicamente, uma total impossibilidade no que diz respeito à Igreja Russa, uma vez que a tradição ortodoxa proíbe instrumentos musicais em seus serviços — e eu sou capaz de suportar canto não acompanhado apenas na música harmonicamente mais primitiva”.<sup>3</sup>

Sua única missa, a obra é também, como explica Stravinsky, fruto de seu encontro inesperado com “algumas missas de Mozart que encontrei em um sebo de música em Los Angeles em 1942 e 1943. À medida que ia tocando essas tentações operísticas e rococó, sentia que tinha que escrever uma missa minha, mas uma missa de verdade”.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> STRAVINSKY, Igor; CRAFT, Robert. *Expositions and developments*. Berkeley: University of California Press, 1962, p. 77.

<sup>2</sup> Ver TARUSKIN, Richard. *Stravinsky and the Russian traditions*. v. 2. Berkeley: University of California Press, 1996, pp. 1618–23.

<sup>3</sup> STRAVINSKY; CRAFT. *Op. cit.* p. 77.

<sup>4</sup> STRAVINSKY; CRAFT. *Op. cit.* p. 77.

<sup>5</sup> Homofonia é uma textura musical baseada principalmente em uma melodia que é acompanhada por acordes, frequentemente no mesmo ritmo da melodia. Ela geralmente contrasta com a polifonia, textura que resulta da combinação de vozes ou linhas melódicas relativamente independentes. Enquanto na homofonia, a melodia é mais importante que o acompanhamento, na polifonia, as diversas linhas ocupam uma posição semelhante na hierarquia musical.

Apresentada integralmente pela primeira vez em 27 de outubro de 1948, no Teatro alla Scalla, em Milão, com regência de Ernest Ansermet, a missa stravinskiana estilisticamente radicaliza seu neoclassicismo e contém os arroubos expressivos do século XIX já em sua instrumentação: coro masculino e infantil (ou coro misto) e dez instrumentos de sopro. Os oboés, particularmente, dão ao “Kyrie” certa atmosfera pastoral que parece evocar um cristianismo idealizado. O “Gloria” se inicia com solo expressivo de contralto, respondido por uma soprano – a expressão é permeada pela objetividade do compositor, talhada por uma escrita melódica ricamente ornamentada, precisa e minuciosa. Com efeito, a entrada do coro contrapõe uma textura homofônica e predominantemente rítmica. Esses afetos contrastantes se alternam por todo o movimento, gerando um equilíbrio curioso. O “Credo” faz predominar a homofonia<sup>5</sup> vocal com notas repetidas e canto silábico, com acompanhamento mais discreto dos sopros. O “Sanctus” começa com um dueto de tenores, pontuados por intervenções do coro. Depois, baixo e tenor realizam outro dueto, que se expande para um quarteto com a entrada das vozes femininas. O coro passa então a predominar, com melodias ascendentes e harmonias translúcidas, que levam a um animado “Hosanna in excelsis” [Hosana nas alturas]. O movimento final é o “Agnus Dei” [Cordeiro de Deus], que começa destacando a oposição entre vozes e instrumentos, com harmonias solenes e meditativas que realçam a súplica final: “Dona nobis pacem” [Dá-nos a paz].

**PAULO DE TARSO SALLES**

## ANTON BRUCKNER

ANSFELDEN, ÁUSTRIA, 1824 – VIENA, ÁUSTRIA, 1896

**Missa nº 2 em mi menor, WAB 27** [1866]

**Orquestração:** 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 2 trompetes, 3 trombones e coro misto.

A fé católica é um dos aspectos mais marcantes da trajetória artística de Anton Bruckner. Organista na Catedral de Linz, compôs quatro missas de juventude, mas seu talento como compositor desabrochou plenamente apenas depois dos 40 anos de idade. Suas nove sinfonias são sua produção mais significativa. No entanto, retomou a produção sacra com outras duas missas de maturidade.

A *Missa nº 2 em mi menor* é escrita para coro a oito vozes, com acompanhamento de sopros. A obra foi encomendada pelo bispo de Linz, Franz-Josef Rudigier, para celebrar a inauguração de uma nova capela na catedral, mas um atraso na construção fez com que sua estreia só acontecesse em 1869, três anos após sua composição. Nesse meio-tempo, Bruckner promoveu algumas revisões na partitura.

Estilisticamente, a obra é bem austera. Aliás, Bruckner foi um homem notoriamente desconectado das questões metafísicas de seu tempo, associando sua produção musical a uma fé religiosa “ingênua e por vezes infantil”, como afirma o musicólogo Marc Vignal. Bruckner era mais próximo da tradição beethoveniana do que da música de Richard Wagner, seu contemporâneo.

No “Kyrie”, as vozes atuam boa parte do tempo sem o acompanhamento instrumental, que apenas pontua algumas palavras do texto. O “Gloria” começa com caráter pastoral, com figurações dos fagotes em torno da melodia de sopranos e contraltos. No “Credo”, a escrita é predominantemente homofônica, pontuada com discricção pelos sopros. Há momentos em que o coro canta *a cappella*, com grande transparência, apesar da harmonia cromática. O “Sanctus” começa com o coro *a cappella*, expressando devoção serena. No “Benedictus” a trompa conduz as intervenções das vozes em torno de um motivo melódico sinuoso. O movimento final é o belo “Agnus Dei” em modo menor, encerrando com sobriedade esse monumento de grande força espiritual.

**PAULO DE TARSO SALLES**



## CORO DA OSESP

O Coro da Osesp, além de sua versátil e sólida atuação sinfônica e de seu repertório histórica e estilisticamente abrangente, enfatiza em seu trabalho a interpretação, o registro e a difusão da música dos séculos xx e XXI e de compositores brasileiros. Destacam-se em sua ampla discografia os álbuns *Canções do Brasil* (Biscoito Fino, 2010), *Aylton Escobar: Obras para Coro* (Selo Digital Osesp, 2013), *José Maurício 250* (Selo Digital Osesp, 2017) e *Heitor Villa-Lobos: Choral Transcriptions* (Naxos, 2019).

Em sua primeira turnê internacional, em 2006, apresentou-se para o rei da Espanha, Filipe VI, em Oviedo, na entrega do 25º Prêmio da Fundação Príncipe de Astúrias, que homenageou Pedro Almodóvar, a National Geographic Society, a Unicef e a Fundação Bill & Melinda Gates. Em 2020, cantou, sob direção de Marin Alsop, no concerto de abertura do Fórum Econômico Mundial, em Davos, Suíça, feito repetido em 2021, quando participou de um filme virtual que trazia também Yo-Yo Ma e outros artistas de sete países. Junto à Osesp, estreou no Carnegie Hall, em Nova York, em outubro de 2022, se apresentando na série oficial de assinatura da casa e integrando o elogiado espetáculo *Floresta Villa-Lobos*, que combina 75 minutos ininterruptos de música brasileira com a projeção de um vídeo imersivo retratando as riquezas da flora e da fauna do país.

Fundado em 1994, como Coro Sinfônico do Estado de São Paulo, pelo maestro e compositor Aylton Escobar, à época, Diretor Técnico da Universidade Livre de Música (atual Emesp Tom Jobim), instituição à qual o grupo estava vinculado, o Coro foi integrado à Osesp em 2000, passando a se chamar Coro da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Em seu primeiro ano, o conjunto foi regido por José Ferraz de Toledo, Mônica Meira Vasques e o próprio Aylton. Porém, já em 1995, Naomi Munakata assumiria como coordenadora e regente, funções que desempenharia de modo profundamente transformador e marcante até 2015. De 2000 a 2016, Marcos Thadeu foi o Preparador Vocal do grupo. Entre 2017 e 2019, o Coro esteve sob coordenação e regência de Valentina Peleggi, que contou com a colaboração de William Coelho como maestro preparador.



### **ORQUESTRA ACADÊMICA DA OSESP**

O desejo de formar a próxima geração de músicos para orquestras brasileiras fez com que fosse criada, em 2006, a Classe de Instrumentos da Academia de Música da Osesp — inteiramente gratuita e com bolsas de estudo. Na Academia, os jovens participam do cotidiano do grupo profissional, recebem educação teórica, artística e instrumental. Hoje, vários dos alunos que aqui passaram ocupam cadeiras nas principais orquestras do país, alguns deles na própria Osesp. Em 2021, as classes de Instrumento e Canto foram reconhecidas pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo como Curso Técnico. A Orquestra Acadêmica é formada pelos atuais estudantes, alguns de seus professores e também por ex-alunos.



### **CELSO ANTUNES** REGENTE

Nascido em São Paulo, Celso Antunes dirigiu a Neues Rheinisches Kammerorchester em Colônia [1994-1998], o grupo belga de música contemporânea Champ d'Action [1994-1997] e o Coro de Câmara da Irlanda [2002-2007]. De 2008 a 2012, foi Maestro Titular do Groot Omroepkoor, grupo da rádio holandesa NPO, e entre 2012 e 2016 atuou como regente associado do Coro da Osesp. Antunes também regeu importantes conjuntos vocais, como BBC Singers, SWR Vokalensemble e os Coros da Rádio França e da Rádio NDR, além dos conjuntos de música contemporânea Nieuw Ensemble e Ensemble Modern. Já atuou como convidado de importantes orquestras, como a Filarmônica de Bruxelas, a Sinfônica da Rádio de Stuttgart, a Ulster Orchestra, a Philharmonia Orchestra e a Sinfônica Nacional da RTÉ. Dentre suas gravações, destaca-se o álbum *Canto a Sevilla* (com obras de Joaquín Turina, a NDR Radiophilharmonie), indicado ao Grammy em 2011. Antunes ensina regência coral na Universidade de Música de Genebra (HEM) e dirige o Coro de Câmara da instituição desde 2008.





**FABIANA PORTAS** SOPRANO

Membro do Coro da Osesp desde 2003, integrou o Comunicantus (ECA-USP), o coro sacro Audi Coelum e o grupo Lira d'Orfeo, com o qual gravou *Lundu de Marruá: Modinhas e lundus, séc. XVIII e XIX* (Paulus Digital, 2007). Foi solista junto à Orquestra de Câmara Engenho Barroco, à Sinfônica da USP e à própria Osesp.



**JABEZ LIMA** TENOR

Integrante do Coro da Osesp desde 2014, tem se apresentado como solista com regentes como Valentina Peleggi, Luis Otávio Santos e Neil Thomson. Participou do álbum comemorativo a Claudio Santoro, junto a Cláudio Cruz e à Orquestra Jovem do Estado de São Paulo (Selo Sesc).



**CRISTIANE MINCZUK** CONTRALTO

Faz parte do Coro da Osesp desde 1995. Foi a representante do Brasil na turnê da fundação Bachakademie de Stuttgart, em 1996, por países como Alemanha, Estônia, Noruega, Polônia e Suécia. Bolsista da Fundação Vitae, integrou o Grupo Vox. Foi solista no álbum *Aylton Escobar: Obras para coro* (Selo Digital Osesp, 2013).



**MIKAEL COUTINHO** TENOR

Antes de se juntar ao Coro da Osesp, em 2023, integrou o Coral Jovem do Estado de São Paulo e o Coro Acadêmico da Osesp. Atuou como solista em obras de Haydn e Leonard Bernstein. Foi premiado com bolsa de estudos para participar da Chorakademie Lübeck, na Alemanha, onde solou o *Stabat Mater* Op. 58, de Dvorák.



### **FERNANDO COUTINHO** BAIXO

Foi membro do coro da Sociedade Bach de São Paulo e do CORALUSP (do qual é membro orientador desde 1997), antes de se juntar ao Coro da Osesp em 1999. Frequentou, como estudante, o Manfredonia Festival Arte, na Itália. Atuou como solista junto à Sinfônica Municipal de Campinas e à Osesp.



### **FELIPE BERNARDO** ÓRGÃO

Mestre de Capela do Pateo do Collegio desde 2008, organista, continuísta. É também regente associado do Coro Luther King. Foi Organista Assistente na Basílica Nossa Senhora do Carmo [2009-2011], cargo que ocupa desde 2012 no Mosteiro de São Bento de São Paulo. Atuou como continuísta com o Coral Paulistano e a Orquestra Experimental de Repertório.

## **CORO DA OSESP**

**MAESTRO PREPARADOR**  
WILLIAM COELHO

**SOPRANOS**  
ANNA CAROLINA MOURA  
ELIANE CHAGAS  
ERIKA MUNIZ  
FLÁVIA KELE DE SOUSA  
GIULIA MOURA  
JI SOOK CHANG  
MARINA PEREIRA  
NATÁLIA ÁUREA  
REGIANE MARTINEZ MONITORA  
ROXANA KOSTKA  
VALQUÍRIA GOMES  
VIVIANA CASAGRANDI

**MEZZOS E CONTRALTOS**  
ANA GANZERT  
CELY KOZUKI  
CLARISSA CABRAL  
CRISTIANE MINCZUK  
FABIANA PORTAS  
LÉA LACERDA  
MARIA ANGÉLICA LEUTWILER  
MARIA RAQUEL GABOARDI  
MARIANA VALENÇA  
MÔNICA WEBER BRONZATI  
PATRÍCIA NACLE  
SILVANA ROMANI  
SOLANGE FERREIRA  
VESNA BANKOVIC MONITORA

**TENORES**  
ANDERSON LUIZ DE SOUSA  
ERNANI MATHIAS ROSA  
FÁBIO VIANNA PERES  
JABEZ LIMA  
JOCELYN MAROCCOLO  
LUIZ EDUARDO GUIMARÃES  
MIKAEL COUTINHO  
ODORICO RAMOS  
PAULO CERQUEIRA MONITOR  
RÚBEN ARAÚJO

**BARÍTONOS E BAIXOS**  
ALDO DUARTE  
ERICK SOUZA MONITOR  
FERNANDO COUTINHO RAMOS  
FLAVIO BORGES  
FRANCISCO MEIRA  
ISRAEL MASCARENHAS  
JOÃO VITOR LADEIRA  
LAERCIO RESENDE  
MARCO ANTONIO ASSUNÇÃO FILHO  
MOISÉS TÉSSALO  
PAULO SANTOS  
SABAH TEIXEIRA

**PIANISTA CORREPETIDOR**  
FERNANDO TOMIMURA

## **ORQUESTRA ACADÊMICA DA OSESP**

**OBOÉS**  
RICARDO BARBOSA\* PROFESSOR  
MAICON ALVES  
NATAN ALBUQUERQUE\* CORNE-INGLÊS / PROFESSOR

**CLARINETES**  
GUSTAVO SCUDELER  
JOSUÉ RODRIGUES

**FAGOTES**  
ALEXANDRE SILVÉRIO\* PROFESSOR  
LÍRIS MACHADO

**TROMPAS**  
LUIZ GARCIA\* PROFESSOR  
AMANDA VIERA  
EDSON DA SILVA ALVES  
THIAGO ARIEL\*\*\*

**TROMPETES**  
ANTONIO CARLOS JUNIOR\*  
LUCAS DE SOUZA ESPÍRITO SANTO

**TROMBONE**  
RAPAHEL PAIXÃO\*\*  
PEDRO LUCAS CAMARGO  
LUANA MAELE\*\*

\* OSESP  
\*\* EX-ACADEMISTA  
\*\*\* CONVIDADO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

## FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA  
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO  
PEDRO PULLEN PARENTE PRESIDENTE  
STEFANO BRIDELLI VICE-PRESIDENTE  
ANA CARLA ABRÃO COSTA  
CÉLIA KOCHEN PARNES  
CLAUDIA NASCIMENTO  
LUIZ LARA  
MARCELO KAYATH  
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR  
MÔNICA WALDVOGEL  
NEY VASCONCELOS  
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO  
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO PRESIDENTE  
CELSON LAFER  
FÁBIO COLLETTI BARBOSA  
HORACIO LAFER PIVA  
PEDRO MOREIRA SALLES

DIRETOR EXECUTIVO  
MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL  
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING  
MARIANA STANISCI

+ [HTTPS://FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOESEP/PT/SOBRE](https://fundacao-osesp.art.br/foesep/pt/sobre)

## GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR  
TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR  
FELICIO RAMUTH

## SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

SECRETÁRIA DE ESTADO  
MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO  
MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE  
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

COORDENADORA DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO  
CULTURAL E DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA  
ADRIANE FREITAG DAVID

COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO  
DOS CONTRATOS DE GESTÃO  
MARINA SEQUETTO PEREIRA

COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO  
DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO  
MARIANA DE SOUZA ROLIM

COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO  
E ECONOMIA CRIATIVA  
LIANA CROCCO

# Próximos concertos

## 17 DE NOVEMBRO

**ERIKA MUNIZ** SOPRANO

**SOLANGE FERREIRA** CONTRALTO

**JABEZ LIMA** TENOR

**MIKAEL COUTINHO** TENOR

**FERNANDO COUTINHO RAMOS** BAIXO

**PEDRO AUGUSTO DINIZ** CRAVO [MÚSICO CONVIDADO]

**RODOLFO LOTA** VIOLINO

**ANDRÉS LEPAGE** VIOLA

**ADRIANA HOLTZ** VIOLONCELO

**CLÁUDIO TOREZAN** CONTRABAIXO

**GIULIANO ROSAS** CLARINETE

**ROMEU RABELO** FAGOTE

**ANDRÉ GONÇALVES** TROMPA

OBRAS DE BARBARA STROZZI E LUDWIG VAN BEETHOVEN.

## 21, 22 E 23 DE NOVEMBRO

**OSESP**

**ELENA SCHWARZ** REGENTE

**FAZIL SAY** PIANO

OBRAS DE ANTON WEBERN, WOLFGANG AMADEUS MOZART, WYNTON MARSALIS E  
DMITRI SHOSTAKOVICH.



AGENDA COMPLETA E INGRESSOS:

[HTTPS://OSESP.ART.BR/OSESP/PT/CONCERTOS-INGRESSOS](https://osesp.art.br/osesp/pt/concertos-ingressos)

# Algumas dicas para aproveitar ainda mais a música



## Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

## Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.



## Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.



## Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

## Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.



## Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

# Serviços



## Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.



## Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.



## Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.



## Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos – mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

Temporada 2025

O

S

e

S

p

Aqui a música toca.



Garanta seu lugar na Sala São Paulo com benefícios exclusivos.

Assine: [osesp.art.br](http://osesp.art.br)

# Acesso à Sala



## Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas - no 1º subsolo ou no Hall Principal.



## Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.







## Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP - Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.







Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em: [www.salasaopaulo.art.br/servicos](http://www.salasaopaulo.art.br/servicos)

**www.osesp.art.br**

 @osesp\_  
 /osesp  
 /videososesp  
 /@osesp

**www.salasaopaulo.art.br**

 @salasaopaulo\_  
 /salasaopaulo  
 /salasaopaulodigital  
 /@salasaopaulo

**www.fundacao-osesp.art.br**

 /company/fundacao-osesp/

CRÉDITOS DE LIVRETO

GERENTE DE COMUNICAÇÃO  
MARIANA GARCIA

ANALISTA DE PUBLICAÇÕES  
JESSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS  
BERNARD BATISTA  
BERNARDO CINTRA  
ANA CLARA BRAIT

REVISÃO CRÍTICA DAS NOTAS: IGOR REIS REYNER

P. 5 CORO DA OSESP COM NAOMI MUNAKATA. © ANA FUCCIA

P. 12 CORO DA OSESP. © MARIO DALOIA

P. 14 ORQUESTRA ACADÊMICA DA OSESP. © BEATRIZ DE PAULA

P. 15 CELSO ANTUNES. © MARCO BORGGREVE

P. 16 FABIANA PORTAS. © MARIO DALOIA

P. 16 CRISTIANE MINCZUK. © MARIO DALOIA

P. 17 JABEZ LIMA. © MARIO DALOIA

P. 17 MIKAEL COUTINHO. © MARIO DALOIA

P. 18 FERNANDO COUTINHO. © MARIO DALOIA

P. 18 FELIPE BERNARDO. © DIVULGAÇÃO



Lei de  
Incentivo  
a Cultura  
Lei Rouanet

| o | s | e | s | p |

Orquestra  
Sinfônica do Estado  
de São Paulo



PARCEIRO

TIVOLI  
MOFARREJ  
SÃO PAULO HOTEL

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP  
Organização Social de Cultura

CULT  
SP

SP

SÃO  
PAULO  
GOVERNO  
DO ESTADO

Secretaria do  
Cultura, Economia  
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
BRASIL  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC: 232471

COMUNICAÇÃO FUNDAÇÃO OSESP, 2024